

INFORMATIVO PRODUTOR

Ano 2 - Nº 16 - Abril 2017

Socicana e Solidaridad apresentam resultados do Top Cana

Programa de sustentabilidade torna-se caminho para a certificação

No dia 29 de março, a Socicana e a fundação Solidaridad apresentaram os resultados do programa Top Cana, iniciado em junho de 2016. A reunião, em Guariba-SP, foi aberta por José Antonio de Souza Rossato Junior, da diretoria da Associação, representando o presidente Bruno Rangel Geraldo Martins. Rossato lançou a pergunta “como aumentar o fornecimento de alimento e energia nos dias de hoje?” e apontou como resposta “os investimentos em desenvolvimento sustentável”. Ele lembrou que a Socicana, atenta à necessidade de mercado, colocou o tema em sua missão.





José Antonio de Souza
Rossato Junior - Socicana



Eduardo Romão
Orplana



Aline Silva
Solidaridad



Peter Lasperg
Raízen



Marcelo Galbiati
Usina Santa Adélia



Carlos Alberto Borba
Usina São Martinho

Participaram: representantes de associações, instituições de ensino, usinas, Cati, Unica, Fundação Solidaridad, Bonsucro e Orplana.

Eduardo Romão, presidente da Orplana, comentou o posicionamento da Socicana. “Precisamos fazer com que o produtor de cana seja um agente transformador, fazer a extensão rural e gerar valor para a nação”, resumiu. Iza Barbosa, representante da Unica e da Bonsucro, protocolo de certificação, que reconheceu produtores vinculados à Socicana, elogiou o trabalho que a instituição está fazendo, com reflexos em toda a cadeia produtiva da cana-de-açúcar. “É um trabalho fantástico. A importância deste programa está sendo reconhecida, basta olhar os números.”

Fundação Solidaridad e Usinas parceiras defendem a iniciativa

Aline Silva, representante da Solidaridad, parabenizou os produtores e lembrou como tem sido bem sucedida a parceria com a Socicana desde 2011, com o projeto Horizonte Rural. “Nós queremos dar subsídios para que o produtor tenha uma lavoura sustentável e, ao mesmo tempo, incremente sua produtividade. Graças aos esforços empreendidos até agora, os resultados têm mostrado que estamos no

caminho certo”, avaliou.

Peter Lasperg, da Raízen, Marcelo Galbiati, da Usina Santa Adélia, e Carlos Alberto Borba, da Usina São Martinho, reconheceram o desempenho do Top Cana. “Todos estão de parabéns por esta iniciativa exemplar de priorizar a sustentabilidade. A Raízen utiliza o programa ELO, que tem o mesmo propósito”, explicou Lasperg. “Com base nas certificações e apoio da Socicana, este importante conceito de desenvolvimento sustentável saiu da indústria e chegou ao produtor. Todos só têm a ganhar com este projeto”, disse Galbiati. “Este trabalho vai ao encontro das propostas que norteiam a São Martinho. Não pensamos apenas em resultado econômico, mas também social e ambiental. Trata-se de um projeto que gera melhorias para o setor sucroalcooleiro como um todo”, afirmou Borba.

Resultados do programa

José Guilherme Nogueira, superintendente da Socicana, apresentou os resultados da primeira rodada do Top Cana. “Trabalhar atento aos cuidados ambientais mitiga riscos, e o programa Top Cana caminha nesta direção. Ele visa fazer um diagnóstico da propriedade rural e estreita o canal



José Guilherme Nogueira - Socicana

de relacionamento com o produtor, contribuindo para melhorar o resultado e o intercâmbio de informações, oferecendo suporte ao produtor, gerando valor ao seu produto”, explicou. O superintendente destacou ainda que o Top Cana, junto com a ferramenta Horizonte Rural, chega a representar uma pré-certificação e ajuda a promover o aumento da produtividade em consonância com as exigências legais.

Aline Silva, da Solidaridad, aproveitou para informar que o Top Cana continua em 2017, acrescido do apoio do programa MudaCana, da Orplana. “Esta expansão visa manter o mesmo modelo e engajar mais pessoas.” No dia seguinte, o produtor Vagner Carqui participou, na Afcopi, em Valparaíso-SP, do lançamento do Muda Cana. “Conversei com muitas pessoas e transmiti como foi nossa experiência no Top Cana. Acredito que diversos produtores lá, também vão buscar a certificação.”



Vagner Carqui - Produtor Certificado

“Produtores Top Cana” recebem reconhecimento do setor

Ao todo, 95 produtores participaram do Top Cana, com desempenho muito positivo. E seis deles superaram expectativas operacionais, gerenciais e técnicas. Assim, Marisa Terezinha Borsetti, José Luiz Braciali, Paula Santana, Murilo Gerbasi Morelli, Roberto Cestari e José Vagner Carqui foram premiados com uma viagem patrocinada pela Solidaridad, para conhecer o setor canavieiro na Colômbia.

O encontro marcou também o reconhecimento aos produtores certificados pela Bonsucro e RSB. Murilo Morelli agradeceu o reconhecimento e parabenizou os realizadores. Roberto Cestari acrescentou que “os projetos de mudança na lavoura vieram para ficar”. Cestari, Morelli e Paulo Rodrigues foram certificados pela Bonsucro.

José Luiz Braciali, que recebeu a certificação RSB, contou que as exigências não foram tão difíceis quanto imaginava. “Quando adotamos as regras de um programa como o Top Cana, melhoramos a gestão de uma maneira geral.” Eduardo José Ramalho concorda. “Valeu a pena implementar as sugestões do Top Cana. É apenas uma questão de organização.” Marisa Borsetti afirma que a maior parte das exigências ela já cumpria. “Mas havia muito para ser ajustado, e agora além das práticas corretas, estou com a documentação organizada.”



Produtores são homenageados pela conquista da Certificação Bonsucro



Produtores são homenageados pela conquista da Certificação RSB

Mercado de Soja é tema de palestra no CAC - Centro de Atendimento ao Cooperado

Produtor irá contar com informações de mercado e palestras para a tomada de decisão

No dia 23 de março, a Coplana promoveu uma palestra com o economista Guilherme Melo, sobre "Mercado de Soja". O palestrante é analista sênior de Agronegócios do Itaú BBA e tem larga experiência com pesquisa de commodities.

A iniciativa, segundo a superintendente da Coplana, Mirela Gradim, ocorrerá outras vezes, já que visa oferecer informações aos produtores para a tomada de decisão. "Pretendemos oferecer pelo menos três palestras por ano: uma antes do plantio, uma antes da colheita e outra pós-colheita. Pretendemos trazer instrumentos de precificação, a fim de permitir, aos produtores, que consigam se sair cada vez melhor no mercado", resumiu Mirela.

Guilherme Melo dimensionou os mercados e seus movimentos. "A China é responsável por $\frac{3}{4}$ das exportações brasileiras... A próxima safra nos Estados Unidos poderá ter uma área maior e isso deve suavizar possíveis reduções de produtividade. Estamos colhendo uma safra espetacular no Brasil, e a produção nacional deve crescer. Além disso, a 'briga' pela exportação será grande. No Brasil, podemos voltar a observar crescimento de produção

na safra 17/18, e o balanço geral tende a ficar relativamente folgado. Logo, os preços devem andar de lado." Ele concluiu que os problemas na Argentina, quanto ao início do plantio, foram superados e também alertou para o aumento do frete.

É justamente este aumento, além do custo do armazenamento, que está levando muitos produtores à tendência de comercializar já. Ainda que os preços não sejam os ideais no momento, aguardar também gera um custo. "Prefiro vender já porque o custo do armazenamento é alto. O cenário, pelo que acabamos de ver nesta palestra, não vai mudar muito a curto prazo. A palestra, portanto, foi fundamental para me ajudar a tomar uma decisão", disse Lincoln Ortolani Arruda.

O vice-presidente da Coplana, Bruno Rangel Geraldo Martins, ratificou os dados informados por Melo e destacou que a tendência é que os preços se mantenham a curto prazo. "O produtor tem que analisar bem se vende agora ou se armazena para vender depois. Deve decidir o que compensa mais", encerrou Bruno.

Foto: Ricardo Carvahô



Foto: Renata Massáfere/Neomarc



Lincoln Arruda, Murilo Morelli e Azael Pizzolato Jr., representantes do Núcleo de Negócios - Silos

Fonte: Sem Sítio
Página 10

LOJAS COPLANA LINHA COMPLETA

em peças e implementos para o
cultivo e colheita da cana-de-açúcar

**SIM! AGORA AS LOJAS
COPLANA ESTÃO COM A MAIS
COMPLETA LINHA DE PEÇAS DE
REPOSIÇÃO E IMPLEMENTOS
PARA O CULTIVO E COLHEITA
DE CANA-DE-AÇÚCAR.
PRODUTOR, O QUE VOCÊ
PRECISA, ENCONTRA AQUI!**

- Facilidade de compra;
- Melhor custo-benefício;
- Peças de qualidade e garantia;
- Suporte e atendimento diferenciado.

**IMPLEMENTOS E PEÇAS
PARA O CULTIVO E COLHEITA
DE CANA-DE-AÇÚCAR.**



Muito mais por você.

Encontre a loja mais próxima de você:

Guariba: Av. Ribeirão Preto, 19 - Área Industrial - Fone: (16) 3251-9221
Jaboticabal: Av. Carlos Berchieri, 2555 - Fone: (16) 3209-9030
Taquaritinga: Av. Dr. Francisco Area Leão, 11 - Fone: (16) 3253-9400
Dumont: Rua Alfredo Condeixa, 53 - Centro - Fone: (16) 3944-1255
Pradópolis: Rua São Martinho, 606 - Centro - Fone: (16) 3981-4100

Curta  /lojascoplana

Siga  lojascoplana



Seletividade de herbicidas à cultura da cana-de-açúcar

Breno Fernandes Campos
Carlos Alberto Mathias Azania
Andréa A. P. Mathias Azania

Normalmente, não há como evitar a presença de plantas daninhas na cana-de-açúcar. Elas podem provocar um alto impacto na produção da cultura, e seu controle representa parte significativa dos custos de produção. Dentre as várias alternativas de manejo de plantas daninhas, o controle químico se destaca pela complexidade e quantidade de variáveis que podem influenciar a sua ação. O herbicida é um produto químico de alto valor, exigindo, portanto, boa eficácia e seletividade para justificar sua utilização no controle de plantas daninhas.

Devido à semelhança morfológica e até mesmo metabólica entre algumas espécies de plantas daninhas e a cultura da cana-de-açúcar, é normal enfrentarmos riscos de intoxicação, quando utilizamos herbicidas como alternativas de manejo. A seletividade pode ser definida como a capacidade que os herbicidas têm em matar ou retardar o crescimento das plantas de uma ou mais espécies, e ao mesmo tempo ter a capacidade de não prejudicar outras plantas de interesse comercial.

O termo 'seletividade' é uma característica inerente ao herbicida, ao passo que os termos 'tolerância' e 'resistência' são relacionados às características específicas das plantas. Portanto, é correto relatar que dado herbicida 'X' é seletivo à cultura da cana-de-açúcar. Da mesma forma, também é correta a interpretação em que afirma-se que a cultura é tolerante e/ou resistente à aplicação de determinado herbicida.

A seletividade dos herbicidas não é absoluta. Por depender do herbicida, das condições ambientais e do modo de aplicação, podemos afirmar que a seletividade é relativa. Qualquer alteração no herbicida (dose, modo de ação, número ou intervalo de aplicações), ambiente (tipo de solo, umidade, matéria orgânica) ou nas plantas (variedades, modo de aplicação), poderá fazer com que o herbicida seja seletivo à cultura em uma situação e não seletivo em outra.

Com relação ao herbicida, é importante sempre o uso das doses recomendadas pelos fabricantes, uma vez que a aplicação de doses maiores aumenta consideravelmente a chance de fitotoxicidade à cultura causada pelo produto. Essa "fito" (como é popularmente



Foto: Everton Alves/Neomarc

denominada) nem sempre é visível na cultura. Dependendo do modo de ação do herbicida utilizado e do momento de aplicação, pode ocorrer a "fito oculta", em que não há nenhum sintoma visual de injúrias causadas pelo produto. Entretanto, o seu uso promove reduções na quantidade e/ou qualidade da produção final. Além da dose, outros fatores relacionados ao herbicida, que também influenciam na sua seletividade, são: ingrediente ativo utilizado, uso de adjuvantes junto à calda de aplicação, formulação do herbicida, número de aplicações, intervalo entre aplicações, dentre outros.

O ambiente também influencia diretamente na seletividade dos herbicidas. No caso de herbicidas pré-emergentes ou PPIs (Pré-Plantio Incorporado), deve-se atentar dentre outros fatores, principalmente para o tipo (textura) de solo, uma vez que solos arenosos demandam menores doses de herbicidas quando comparados a solos argilosos. Portanto, um mesmo herbicida, aplicado na mesma dose, pode ser seletivo à cana-de-açúcar em um solo argiloso, e ao mesmo tempo promover sérias injúrias em um solo arenoso.

Outros exemplos de fatores ambientais que influenciam a seletividade dos herbicidas pré-emergentes e PPIs são: matéria orgânica (ou quantidade de palha), pH e umidade do solo. Com relação aos herbicidas pós-emergentes, a temperatura (e consequentemente o horário de aplicação) também pode influenciar ambientalmente, promovendo uma maior ou menor seletividade de determinado produto. Esta característica é muito específica do ingrediente ativo utilizado, já que para alguns mecanismos de ação, maiores temperaturas podem significar uma ação mais rápida do produto na planta, aumentando, consideravelmente, a fitotoxicidade. Para outros mecanismos, temperaturas mais baixas (como por exemplo em aplicações noturnas) podem promover uma persistência mais longa do herbicida no interior da planta e também gerar sintomas de injúria.

Além dos fatores inerentes ao herbicida e ao ambiente, existem detalhes relacionados à planta que também influenciam diretamente na seletividade dos herbicidas. Além de diferenças varietais, estudos estão sendo conduzidos, visando avaliar a seletividade de diferentes programas de controle químico nos novos sistemas de MPBs (Mudas Pré-Brotadas) em comparação ao sistema convencional de plantio. Além disso, deve-se atentar ao modo de aplicação do herbicida em relação à cultura. Aplicações em pós-emergência são geralmente mais fitotóxicas à cultura quando comparadas a aplicações em pré-emergência. Ainda dentro dos pós-emergentes, quanto mais avançado for o estágio de desenvolvimento da cultura (e portanto maior área foliar), maiores serão as chances de fitotoxicidade.

Algumas plantas daninhas, de mais difícil controle, têm se destacado como importantes na cultura da cana-de-açúcar como o capim-colonião (*Panicum maximum*), capim-camalote (*Rottboellia exaltata*) e convulvuláceas (*Ipomoea* spp. e *Merremia* spp.). Assim, têm-se buscado me-

canismos alternativos de controle para as referidas espécies, como por exemplo, através do uso de herbicidas não seletivos para a cultura através de aplicações na entrelinha ou somente “catação” das sobras de ervas mal controladas por herbicidas residuais. No entanto, o uso desses produtos na entrelinha, uma vez que são não-seletivos, deve ser seguido de cuidados especiais, como uso de bicos específicos, protetores do jato de pulverização e operação controlada, de forma a não atingir caule ou folha da cana-de-açúcar.

Algumas empresas privadas estão buscando o desenvolvimento de variedades de cana-de-açúcar, geneticamente modificadas, com resistência a alguns herbicidas não-seletivos, visando melhorar a flexibilidade de controle de plantas daninhas, com reduzido risco de injúrias. Entretanto, maiores estudos serão necessários para avaliar o real benefício e possíveis efeitos adversos da adoção dessa tecnologia. Portanto, é notável a complexidade da decisão que envolve a escolha do herbicida a ser utilizado. O herbicida deve ser escolhido em função do mapeamento de plantas daninhas presentes na área, assim como outras decisões relacionadas ao momento de aplicação, dose, solo, temperatura, etc. Todas essas variáveis são de fundamental importân-

cia para se obter um controle eficiente da comunidade de plantas daninhas, sem que haja prejuízos à cultura decorrentes de injúrias (visíveis ou não) causadas pela utilização de herbicidas.

Breno Fernandes Campos

é Pesquisador Científico da Syngenta;

Carlos Alberto Mathias Azania

é Pesquisador Científico do Instituto Agrônomo de Campinas;

Andréa A. P. Mathias Azania

é consultora.

Produtor, antes de qualquer iniciativa, procure sempre as orientações do Agrônomo da Coplana de sua região. Nossa equipe está preparada para indicar os produtos e procedimentos com melhores custos-benefícios.

Com relação ao herbicida, é importante sempre o uso das doses recomendadas pelos fabricantes, uma vez que a aplicação de doses maiores aumenta consideravelmente a chance de fitotoxicidade à cultura causada pelo produto.

Responsabilidade Socioambiental Coplana conclui os trabalhos da Semana da Água

A Semana da Água em Jaboticabal, promovida pela Câmara Municipal, de 20 a 24 de março, foi encerrada com uma palestra da Coplana, ministrada pelo engenheiro agrônomo Victor Riguetto, do departamento Técnico-Comercial de Insumos da Cooperativa. Victor apresentou diversos aspectos da irrigação na agricultura, além do uso da hidroponia. O público foi composto por alunos e professores da escola estadual Rosa Mari de Souza Simielli. O

objetivo da palestra foi estimular a reflexão sobre a importância da preservação e do uso racional da água. A Coplana participa, com frequência, de eventos nos quais a preservação ambiental é tema. Entre os assuntos normalmente abordados estão a destinação correta de embalagens vazias de defensivos agrícolas, a recuperação de áreas de nascentes, a preservação do solo e a reciclagem.

Tanto as professoras que acompanhavam os alunos, quanto o vereador Ednei Valêncio, que convidou a Coplana para o evento, ressaltaram as ações da Cooperativa junto aos produtores e sociedade, como o trabalho na Central de Embalagens e os projetos Reflorestando as Nascentes e Córrego Vivo.



Foto: RenataMassafera/Neomarc

O PLANTIO DE CANA CONTINUA

Produtor,
É realizando as melhores práticas neste momento de implantação do canavial, que você obtém o aumento de produtividade e qualidade da lavoura.

Estas ações devem sempre ser lembradas:

- Escolha da variedade;
- Preparo do Solo;
- Tratamento do sulco e tolete;
- Controle de pragas e doenças.



**SOLICITE O APOIO TÉCNICO
DE SEU AGRÔNOMO**



Coplana apresenta variedades de amendoim no XXI Dia de Campo da CAP Jr

A Coplana participou de mais uma edição do Dia de Campo organizado por alunos e professores da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV)/Unesp Jaboticabal, por meio da CAP Jr, empresa escola que oferece consultoria na área de negócios. No evento, realizado no dia 25 de março, organizadores e visitantes comentaram sobre a participação da Coplana. Izabella Parkutz Casagrande, da organização, disse que foi uma satisfação contar com o *know how* de uma cooperativa que cada vez mais se destaca nos cenários nacional e internacional. Segundo ela, esta edição do Dia de Campo foi a mais prestigiada, contando com cerca de 400 pessoas. No estande da Coplana, o professor de Agronomia, Raul Pivetta, demonstrou grande interesse sobre o trabalho da Cooperativa e a cultura do amendoim.

Guilherme Uitdewilligen, gerente da área de Sementes da Coplana, detalhou a cultura do amendoim, com foco nas variedades e suas característi-

cas: IAC OL3, IAC 013, granoleico e EC 98. Esta última, testada pela primeira vez nesta safra, é uma nova variedade argentina, que está sendo avaliada dentro da Coplana. Guilherme falou também sobre os processos da Cooperativa, a participação no mercado externo e sobre o desenvolvimento econômico e social a partir do amendoim em toda a região.



Foto: RenataMassafera/Neomarc



Participe da Palestra:

Gestão Profissional, Evolução do Negócio Familiar-Estudo de Caso Condomínio Agrícola Santa Izabel

Palestrante: Paulo Rodrigues

**Dia 29 de abril (sábado), às 9h30
Auditório da Socicana, em Guariba/SP**



Planejamento do plantio

Luiz Paulo Figueiredo

O plantio é considerado uma das etapas mais importantes do processo de produção de cana-de-açúcar. Assim, é fundamental um bom planejamento antes da operação, pois após a implantação, o canal permanente, em média, cinco safras produzindo, até nova reforma. Além disso, a eficiência do plantio determina o número de soqueiras a serem colhidas. O produtor deve conhecer bem o ambiente edafoclimático ou ambiente de produção de sua propriedade, fator que influencia muito no potencial produtivo de cada variedade.

O ambiente de produção é a interação entre solo, planta e clima e está classificado em cinco grupos: A, B, C, D, e E, partindo de ambientes mais favoráveis para desfavoráveis.

Para saber quais ambientes de produção possui na propriedade é necessária a classificação dos solos. Quanto ao clima, como há pouca variação numa mesma propriedade, pode-se tomar por base o clima regional. O próximo passo é a escolha da variedade, pois há uma vasta diversidade ofertada por entidades de melhoramento genético e cada uma expressa seu potencial produtivo em um ambiente de produção específico. Ou seja, há variedades rústicas, que produzem melhor em ambientes desfavoráveis do que em ambientes mais favoráveis e vice versa, além de variedades intermediárias.

O plantio deve ser planejado de forma conjunta às operações de colheita e manutenção do canal e não de forma isolada como tem ocorrido em alguns locais. Portanto, atenção às seguintes ações: manejo e a conservação do solo que evite erosões; sistematização do local (nivelamento do terreno, acabamento dos terraços, definição de carregadores, comprimento e largura dos talhões, tiro de colheita, planejamento da sulcação, etc.), estratégias que minimizam o número de manobras do maquinário sobre as soqueiras na colheita mecanizada; mudas novas (de sete a dez meses) de alto perfilamento e livres de doenças e pragas. Estas são algumas medidas que contribuem para aumentar a produtividade e longevidade das soqueiras.

Execução

O plantio pode ser manual ou mecanizado e ambos devem priorizar a qualidade para bons resultados no ciclo da cultura. É importante que os operadores e a equipe que desempenhará o trabalho estejam motivados, capacitados e bem treinados. Quando o plantio é manual ou semi-mecanizado, exige-se maior mão-de-obra para



Foto: Everton Alves/Neomarc

otimizar atividades como corte da muda, distribuição, arrumação e picagem da muda dentro dos sulcos e fiscalização do plantio. Este modelo tem garantido maior vigor do canal e menos falhas na brotação, já que não há muito comprometimento das gemas quanto a danos mecânicos durante o corte e carregamento das mudas. No plantio totalmente mecanizado, reduz-se muito a mão-de-obra e aumenta-se significativamente o rendimento de área plantada, tendo assim maior eficiência e rapidez no plantio. Nessa modalidade pode haver alguns impasses, uma vez que a cana não está totalmente adaptada à mecanização do plantio. O corte da muda é realizado por colhedoras e depois alimentam-se plantadoras ou distribuidoras de toletes (já cortados em tamanhos menores) dentro dos sulcos. Tantos processos mecanizados podem comprometer a integridade das gemas e toletes, o que resulta em maior consumo de mudas para garantir um bom estande na formação do canal. Além disso, pode haver maior número de falhas de deposição de mudas nos sulcos e, conseqüentemente, a brotação pode ficar desuniforme.

Um aspecto importante, principalmente no plantio manual, é o cobrimento das mudas dentro dos sulcos, pois esta operação é feita com um cobridor mecanizado no qual o trator, sem ajuste da bitola, trafega com os pneus dentro dos sulcos, provocando o esmagamento das mudas e possível compactação no fundo dos sulcos.

Luiz Paulo Figueiredo,
Técnico da Socicana/Projeto Aplique Certo

**César Luiz Gonzalez**

Florescimento e fisiologismo da cana-de-açúcar

A cultura da cana-de-açúcar tem duas fases fisiológicas distintas. A fase vegetativa - em que ocorre um intenso desenvolvimento vegetativo, e o canavial ganha massa verde, estimulado por temperaturas e ocorrência das chuvas. O período mais intenso, nestes quesitos vai de outubro a março. E a fase de acúmulo de sacarose - com início no final da fase vegetativa, a temperatura tende a ficar mais amena, e a quantidade de chuva tende a se reduzir. Esta transição ocorre em meados de fevereiro e pode se estender até a colheita do canavial.

Ao longo dos anos, observamos que em algumas safras, os teores de sacarose são maiores e, em outras, são menores. As variações climáticas interagem com a cana-de-açúcar, propiciando o maior ou menor acúmulo de sacarose. Em anos com florescimento e ou chochamento (isoporização) das canas, reduzem-se o teor de sacarose e o peso dos canaviais.

Por que a cana-de-açúcar floresce em alguns anos e em outros não?

A ausência, a presença e a intensidade do florescimento podem ser medidas por alguns fatores climáticos, que são indutores:

1) Temperatura do ar, de 18°C a 31°C, no período de 25 de fevereiro a 20 de março.

2) Precipitação e armazenamento de água no solo no período mencionado.

Esta época é citada devido ao fotoperíodo, ou seja, comprimento do dia, no momento de transição - do verão para o outono, quando a faixa de insolação é de 12,5 a 12 horas. Com base nestas premissas, contabilizamos, neste período (25 dias) os dias em que o clima age como indutor do florescimento, e isso estabelece a maior ou menor probabilidade do canavial florescer.

Para o acúmulo de sacarose da cana-de-açúcar (maturação), o florescimento é prejudicial, pois ocorre um gasto energia para a inflorescência (pendão), consequentemente, reduzindo a quantidade de ATR.

Qual a possibilidade de florescimento na safra 17/18?

Em 2017, baseado nas informações meteorológicas da Estação de Agrometeorologia da Unesp de Jaboticabal, os dados climáticos foram extraídos e lançados numa equação desenvolvida para medir a possibilidade de florescimento do canavial. O resultado obtido



Foto: Leonardo/Cana Online

indica POUCA probabilidade para o canavial florescer nesta safra 17/18. Já o volume de chuva neste período também não foi o ideal para induzir o florescimento.

Em resumo, pelos dados climáticos analisados, a safra em andamento não indica a ocorrência do florescimento nos canaviais, diferente da safra de 2014, em que o florescimento foi intenso.

Como devo proceder para e reduzir o efeito do florescimento e obter um ATR melhor?

Algumas variedades são mais propensas ao florescimento, das quais podemos destacar: RB 85 5156, RB 85 5453, RB 96 6928, CTC 9, CTC 22. Nestes casos, por se tratar de variedades precoces, o manejo indicado é promover a colheita no início da safra.

Diante disso, o agricultor pode promover algumas medidas:

- Colher inicialmente as variedades precoces e mais propensas ao florescimento.

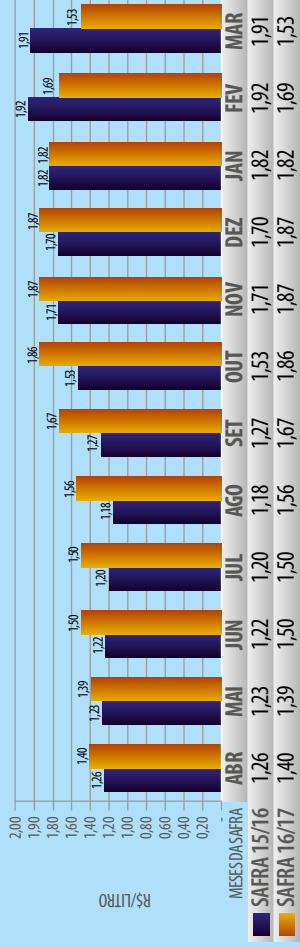
- Ou ainda utilizar inibidores de florescimento ou maturadores para antecipar o período de colheita. A decisão é bastante técnica e deve ser compartilhada com os técnicos da Coplana e/ou Socicana.

César Luiz Gonzalez é Engenheiro Agrônomo,
com vasta experiência na lavoura canavieira
e Gerente Técnico da Socicana.

Números do Setor

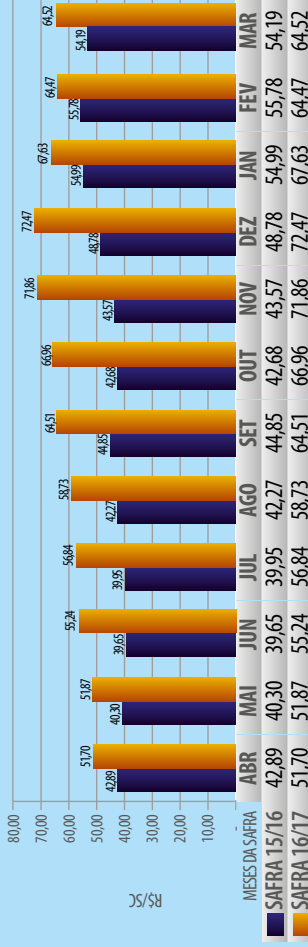
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



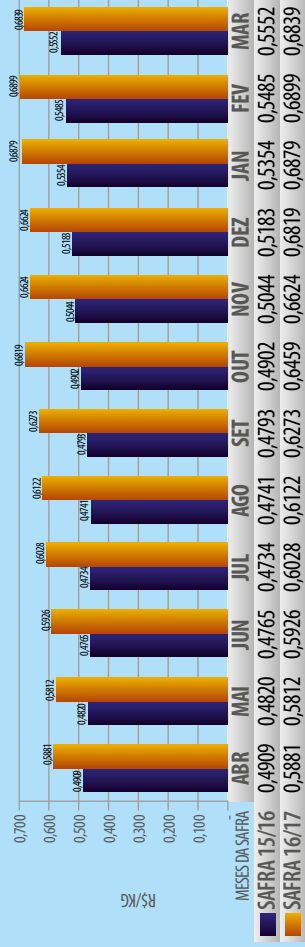
Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



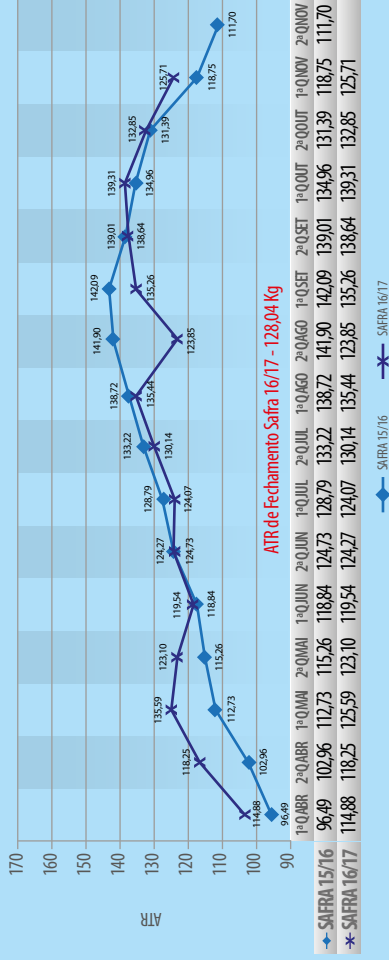
Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecana

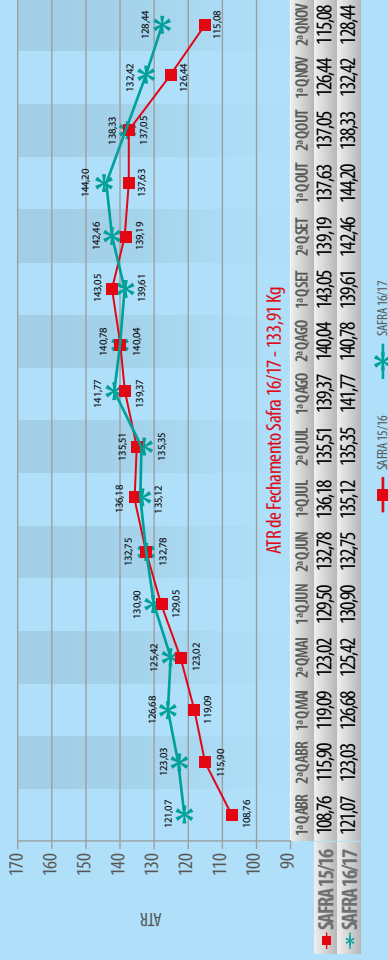


Evolução do ATR Quinzenal em Usinas da Região - Safras 15/16 e 16/17

USINA SÃO MARTINHO



USINA BONFIM



USINA SANTA ADÉLIA

